MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p

Domingos com a Osesp

Revista

Uirapuru

29 de novembro 2026 São Paulo Ano 1 – nº 61

Neste **Domingos com a Osesp**, ouvimos a *Sinfonia nº 5*, de Gustav Mahler. A obra convida o público a mergulhar no universo musical do compositor, marcado pela diversidade de influências e referências sonoras, pelo diálogo entre a tradição sinfônica e a música do cotidiano e pela ambição de reunir, em uma única composição, a multiplicidade da experiência humana.

Mahler era obcecado pela música das pessoas ao seu redor. Suas sinfonias são observações de como e por que pessoas de todas as classes sociais fazem a música que fazem. Mahler disse: "a sinfonia deve ser um mundo. Deve abraçar tudo". E vamos ao mundo de Gustav Mahler!

Jeffis Carvalho

29 de novembro
domingo
11h

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp
Thierry Fischer regente
Mônica Waldvogel narração
Jeffis Carvalho roteiro

GUSTAV MAHLER
1860–1911

Sinfonia nº 5 em Dó sustenido menor
1901–1902

1. Trauermarch [Marcha fúnebre]
2. Stürmisch bewegt. Mit grösster Vehemenz [Tempestuoso. Com toda veemência]
3. Scherzo: Kräftig, nicht zu schnell [Forte, não muito rápido]
4. Adagietto. Sehr langsam [Muito lentamente]
5. Rondo finale: Allegro

68 minutos

GUSTAV MAHLER

Alemanha, 1860 — Áustria, 1911

Sinfonia nº 5 em Dó sustenido menor
1901–1902

Instrumentação

piccolo
4 flautas
2 oboés
corne-inglês
3 clarinetes
requinta
clarone
3 fagotes
contrafagote
6 trompas
4 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
harpa
cordas

Após os "anos de peregrinação e aprendizagem" em teatros da província, Mahler ocupa, a partir de 1897, o cargo de diretor da Ópera Imperial de Viena. Esse posto lhe proporcionará grandes triunfos como regente, mas também conflitos com parte do público e da crítica, além de uma rotina profundamente desgastante. A Ópera de Viena era o seu mundo, e a todos ele impunha seu lema pessoal: "Disciplina, trabalho; trabalho, disciplina". Não deixa de ser irônico (e ao mesmo tempo trágico, como costuma ocorrer em suas sinfonias) que Mahler tenha composto praticamente todas as sinfonias dessa fase vienense durante as férias de verão.

Em suas novas obras, Mahler se distancia das nostálgicas evocações da simplicidade popular; abandona quase inteiramente o uso de programas narrativos externos; e não incorpora mais a voz em solos e coros. Sua música adquire, segundo ele próprio, "um estilo completamente novo, que demandava uma nova técnica". Esse novo estilo também é marcado pelo encontro "com seu amor e sua perdição", a jovem Alma Margaretha Maria, com quem se casa em março de 1902, após um breve namoro. Como sabemos, por cartas e relatos biográficos, o relacionamento entre Mahler e Alma será marcado por períodos tempestuosos e momentos idílicos.

A *Quinta sinfonia*, composta entre 1901 e 1902, incorpora musicalmente esses contrastes, oscilando entre gritos de desespero e declarações de amor. O próprio Mahler nos conta que, após seu encontro com Alma, a composição tomou um rumo completamente diferente do planejado. A extrema disparidade entre as partes da obra não passou despercebida para o compositor, que uma vez disse: "A *Quinta* é uma obra amaldiçoada. Ninguém a compreende ou compreenderá".



A compositora Alma Mahler.

O primeiro movimento é marcado justamente pelo contraste entre a melancolia e o vigor de diversas marchas: fúnebres, triunfais, grotescas, demoníacas, celestiais. Enquanto a seção principal, "como uma procissão fúnebre", traz as indicações "contido" e "pesaroso", o trio inicial surge de modo abrupto, "apaixonadamente selvagem". Onipresentes, os trompetes e outros metais exploram toda a gama de suas possibilidades expressivas.

Escrito em forma-sonata, o segundo movimento ecoa o primeiro, tanto pela recuperação da marcha fúnebre como pela importância dos metais. Reafirmando os contrastes, ouvimos agora um longo lamento dos violoncelos, que conduz a um coral instrumental com a indicação "visão do paraíso". Um típico procedimento mahleriano se faz presente: o tratamento de motivos como "caracteres musicais", personagens que se transformam no decorrer do fatídico "curso do mundo".

O terceiro movimento, um longo e complexo *scherzo*, traz uma novidade. A forma ternária tradicional é submetida ao princípio de desenvolvimento da forma-sonata, transfigurando o sentido das valsas e valsinhas evocadas, sempre com distância irônica e trágica, pelo compositor. Em uma passagem surpreendente, o lamento desesperado dos metais e o jogo de ecos da orquestra antecipam os gritos dissonantes da música expressionista.

Chegamos então ao famoso "Adagietto", parte da trilha sonora do filme *Morte em Veneza*, de Luchino Visconti, baseado na novela de Thomas Mann. Nessa bela "canção sem palavras", composta para harpas e cordas, a razão apolínea e o entusiasmo dionisíaco se misturam para expressar os dilemas do artista moderno. Sabemos que o movimento foi composto como uma declaração de amor a Alma: o manuscrito, enviado a ela como presente, contém paráfrases e variações de um importante motivo da ópera *Tristão e Isolda* de Wagner: o tema do "olhar apaixonado" entre os dois impossíveis amantes.



Bastidores do filme *Morte em Veneza* [1971]. Na foto, da esquerda para a direita, Silvana Mangano, Björn Andrésen, Luchino Visconti e Dirk Bogarde.

O original “Rondo” final também expressa musicalmente o encontro amoroso, pois os temas não são meramente expostos e contrapostos, como de costume, mas sofrem um processo de reelaboração mútua. A partir de uma nota suspensa, repetida quase como um ponto de interrogação, ele mescla momentos líricos com passagens virtuosísticas. O tom alegre e pastoral lembra a euforia das sinfonias anteriores. É um final positivo, para a frustração de muitos críticos, que o acharam forçado e arbitrário, sem relação com os angustiados movimentos iniciais. Mas o público vienense adorou o final feliz, e um jornalista sarcástico chegou a agradecer Alma por ter “curado nosso maestro, que finalmente nos ofereceu uma música digna de ser apreciada pelos amantes da música”. A trágica *Sexta sinfonia*, composta um ano depois, adicionaria um novo capítulo a essa história.

Jorge de Almeida
Doutor em filosofia e professor de teoria literária e literatura comparada na USP. Tradutor e ensaísta, é colaborador da Academia de Música da Osesp.

Acesse esta e demais edições da *Revista Uirapuru*.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como a Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto "Osesp Itinerante", promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Thierry Fischer
regente

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-2020] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-2011]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des canyons aux étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto à Osesp para a turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



Mônica Waldvogel
narração

Mônica Waldvogel é jornalista, com uma longa carreira na televisão. Passou pelos principais telejornais da Globo, atuando principalmente nas coberturas de política e economia. Atualmente ancora o jornal matutino *Em Ponto*, do canal pago Globonews. Integrou por oito anos o Conselho de Administração da Fundação Osesp.



Jeffis Carvalho
roteiro

Jeffis Carvalho é paulistano, jornalista, roteirista; editor de Cinema do Estado da Arte, do Estadão; Consultor de Comunicação e membro do Conselho Consultivo da Fundação Osesp.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Diretor Musical e Regente Titular
Thierry Fischer

Violinos
Emmanuele Baldini **spalla**
Davi Graton **spalla convidado para a Temporada 2026**
Yuriy Rakevich **solista - primeiros violinos**
Amanda Martins **solista - segundos violinos**
Leandro Dias **solista - segundos violinos***
Igor Sarudiansky **concertino - primeiros violinos**
Matthew Thorpe **concertino - segundos violinos**
Alexey Chashnikov
Anderson Farinelli
Andreas Uhlemann
Camila Yasuda
Carolina Kliemann
César A. Miranda
Cristian Sandu
Elena Klementieva
Elina Suris
Florian Cristea
Gheorghe Voicu
Guilherme Peres
Irina Kodin
Katia Spássova
Leonardo Bock
Marcio Kim
Michael Machado
Paulo Paschoal
Rodolfo Lota
Soraya Landim
Sung-Eun Cho
Svetlana Tereshkova
Tatiana Vinogradova

Violas
Horácio Schaefer **solista | emérito**
Maria Angélica Cameron **concertino**
Peter Pas **concertino**
André Rodrigues
Andrés Lepage
David Marques Silva
Éderson Fernandes
Galina Rakhimova
Olga Vassilevich
Sarah Pires
Simeon Grinberg
Vladimir Klementiev

Violoncelos
Kim Bak Dinitzen **solista**
Heloisa Meirelles **concertino**
Rodrigo Andrade **concertino**
Adriana Holtz
Bráulio Marques Lima
Douglas Kier
Jin Joo Doh
Maria Luísa Cameron
Marialbi Trisolio
Regina Vasconcellos

Contrabaixos
Ana Valéria Poles **solista | emérita**
Pedro Gadelha **solista**
Marco Delestre **concertino**
Max Ebert Filho **concertino**
Alexandre Rosa
Almir Amarante
Cláudio Torezan
Jefferson Collacico
Ney Carvalho

Flautas
Claudia Nascimento **solista**
Fabíola Alves **flauta | piccolo**
Lincoln Sena
Sávio Araújo

Oboés
Arcadio Minczuk **solista | emérito**
Ricardo Barbosa **solista**
Natan Albuquerque Jr. **oboé| corne-inglês**
Peter Apps

Clarinetes
Ovanir Buosi **solista**
Sérgio Burgani **solista | emérito**
Nivaldo Orsi clarinete **| clarone**
Daniel Rosas **clarinete | requinta**
Giuliano Rosas

Fagotes
Alexandre Silvério **solista**
José Arion Liñarez **solista**
Romeu Rabelo **fagote| contrafagote**
Francisco Formiga

Trompas
Luiz Garcia **solista**
André Gonçalves
José Costa Filho
Nikolay Genov
Daniel Filho
Luciano Amaral

Trompetes
Marcos Motta **solista***
Antonio Carlos Lopes Jr.
Marcelo Matos

Trombones
Darcio Gianelli **solista**
Wagner Polistchuk **solista | emérito**
Alex Tartaglia
Fernando Chipoletti

Trombone baixo
Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba
Filipe Queirós **solista**

Tímpanos
Elizabeth Del Grande **solista | emérita**

Percussão
Ricardo Righini **1ª percussão**
Alfredo Lima
Armando Yamada
Rubén Zúñiga

Harpa
Liuba Klevtsova **solista**

Convidados da Temporada 2026
Abner Landim **violino**
Monique Cabral **violino**
Sávio Chagas **violino**
Simone Elenciuc **violino**
Luis Fellipe **viola**
Guilherme Moraes **violoncelo**
Tiago Meira **flauta solista**
Edmilson Gomes **trompete**
Thiago Lamattina **percussão**

Convidado deste programa
Ricardo Bologna **tímpanos**

* Interino
** Academista da Osesp

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Tarcísio de Freitas

Vice-governador
Felicio Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado
Marilia Marton

Secretário Executivo
Marcelo Henrique de Assis

Subsecretário
Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefia de Gabinete
Viccenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura
Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas
Liana Crocco

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural
Mariana de Souza Rolim

Chefe da Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais
Marina Sequetto

Equipe da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

Coordenador de Planejamento de Difusão e Leitura
José Renato Gonçalves

Coordenadora de Planejamento de Formação Cultural
Thais Aparecida da Silva

Assessores das Coordenações de Planejamento de Difusão, Formação e Leitura
Antônio Luis Zerbeto Rocha
Fabiana Cristina dos Santos Rigorfi

Unidades Técnicas Responsáveis

Divisão de Gestão de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão:
Marcos Vinícius Carnaval

Divisão de Gestão de Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Karina Silva Bernardino

Divisão Técnica de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão:
Ana Carolina Florêncio Nogueira

Divisão Técnica de Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Thiago Brandão Xavier

Equipe Técnica
Ana Paula de Souza Ferreira
Camila Macedo Cruz Lustosa
Carmem Cristina Pereira da Silva
Ediana Borges Lima
Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos
Giane Geraldello Batista do Nascimento
Ingrid Silveira Marques
Jadir Xavier Prates
Jhonatan Henrique da Silva
Jussara Cardoso
Lucia de Angelo Lima
Maura Crostini
Michele Pereira de Medeiros
Miriam Mayumi Nakamura
Sandra Stefanie Amaral Ghirotti
Thaíssa Bispo de Souza
Thayna de Oliveira Mesquita

Fundação Osesp

Presidente de Honra
Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração
Pedro Pullen Parente **presidente**
Stefano Bridelli **vice-presidente**
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Jackson Scheider
Jefferson Collacico
Luiz Lara
Mario Engler Pinto Junior
Sylvia Coutinho
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação
Fernando Henrique Cardoso **presidente**
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO
Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo
Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas
Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing
Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico
Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional
Rogério Zaghi

Superintendente de Operações
Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:
fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre



Seja amigo da música.

Seja Osesp.

Sua doação garante um futuro de possibilidades.

Apoie com seu Imposto de Renda e junte-se a quem aproxima pessoas, arte e cultura.

Saiba como doar em **osesp.art.br**

Próximos concertos

12 E 13 DE DEZEMBRO

Natal na Sala
Este especial reúne o Coro da Osesp, a Orquestra e o Coro Acadêmico da Osesp, e os Coros Infantil e Juvenil da Osesp, sob regência de Kaique Stumpf, em um programa com obras inspiradas nas tradições natalinas.

17, 18 E 19 DE DEZEMBRO

A sinfonia da despedida de Mahler encerra a Temporada
Sob a regência do maestro Thierry Fischer, a Osesp conclui 2026 com a última obra finalizada por Gustav Mahler: sua *Sinfonia nº 9*.

Agenda completa
e ingressos.

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso.

Como parte da transição do serviço de alimentação da Sala São Paulo, informamos que o Restaurante Vivace encerrou o atendimento de almoço em 27/11 e o Café da Sala passa a funcionar apenas em dias e horários de concerto até 20/12. A partir de janeiro, a Fábrica de Bares assume o espaço.

O Café Lillas Pastia e a Loja Clássicos seguem funcionando normalmente até o fim da Temporada 2026, de segunda a sexta, das 9h às 18h e nas noites de dias úteis e aos fins de semana de acordo com o calendário de eventos. A partir de 2027, o café junto à Loja Clássicos também será operado pela Fábrica de Bares.

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento.
O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.

Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

www.osesp.art.br
@osesp_
/osesp
/videososesp
@osesp

escute a osesp

spotify
apple music
deezer
amazon music
idagio

www.salasaopaulo.art.br
@salasaopaulo_
/salasaopaulo
/salasaopaulodigital
@salasaopaulo

escute as playlists da sala

apple music

www.fundacao-osesp.art.br
/company/fundacao-osesp/

Uirapuru – *Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo*

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente
Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**
Pablo Mazzucco **coordenação do projeto gráfico**
Bernardo Cintra **designer**
Miguel Levi Molina **assistente editorial**
Igor Reis Reyner [colaborador externo] **revisão crítica**

Imagens
P. 5 Alma Mahler. © Austrian National Library
P. 7 *Morte em Veneza*. Divulgação
P. 9 Osesp. ©Mario Daloia
P. 10 Thierry Fischer. ©Marco Borggreve
P. 11 Monica Waldvogel. Divulgação
P. 12 Jeffis Carvalho. Divulgação

osesp

Temporada

2027

Ouça a música.

Escute a vida.



Assine em
osesp.art.br

Agradecemos por estar conosco na **Sala São Paulo!**

Conte-nos a sua opinião sobre este programa e sua experiência na Sala São Paulo. A pesquisa não demora mais de 5 minutos.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, novembro de 2026

Lei Rouanet

vale+ cultura

osesp Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Sala São Paulo

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA

PRONAC: 254480